

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO
A dificuldade dos professores ensinar matemática para alunos com tdah.

Francielly Ferreira Da Silva Oliveira¹

Carla Cristina Rodrigues Leal²

¹Academico do 1º semestre do curso de matemática. ferreirafrancielly26@gmail.com

²Docente do Curso de Matemática. carlacrisleal@gmail.com

RESUMO: Atualmente o assunto mais falado nas escolas entre os professores é sobre o TDAH, mas infelizmente alguns educadores não estão qualificados para lidar com esses alunos especiais, para isso o profissional precisa fazer um curso preparatório para ajudar a criança no seu desenvolvimento escolar, sendo assim, tendo como objetivo geral a ser alcançado nesse trabalho é: Demonstrar para o aluno que ele é possível de enfrentar os obstáculos. A metodologia aplicada nesse trabalho foi à pesquisa bibliográfica e o estudo de caso com aplicação de questionários. Portanto, justifica-se esse tema na relevância pessoal porque a autora considerou importante e interessante o assunto e por isso pretende transmitir às pessoas para saber como lidar com alunos especiais.

PALAVRAS - CHAVES: Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade, pedagogo, estudantes, área das exatas.

The difficulty of the teachers to teach mathematics to pupils with ADHD.

ABSTRACT: Currently the subject most talked about in schools among the teachers is about ADHD, but unfortunately some educators are not qualified to handle these special students, so that the professional needs to do a preparatory course to help you children in their school development, and so with the overall objective to be achieved in this work is: to demonstrate to students that it is possible to face obstacles. The methodology applied in this work was the literature and case study questionnaires. Therefore, it is appropriate that subject in personal relevance because the author considered important and interesting subject and it intends to convey to people so know how to handle special students.

KEY WORD: Attention Deficit Disorder with Hyperactivity, pedagogue, students, mathematics.

INTRODUÇÃO

Esse artigo irá abordar sobre a dificuldade que alguns professores têm em ensinar alunos com T.D.A.H que é o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade o qual “foi oficialmente reconhecida pela Associação Americana de Psiquiatria em 1980, por ocasião da publicação do *Diagnostic and Statistical Manual – 3rd edition* (DSM-III), persistindo este diagnóstico na edição atual (DSM-IV)” (MATTOS, 2006, p 50).

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade. Ele é chamado às vezes de DDA (Distúrbio do Déficit de Atenção). Em inglês, também é chamado de ADD, ADHD ou de AD/HD (ABDA, s/d, s/p).

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

Questiona se nesse trabalho: Quais técnicas o professor pode usar para minimizar a dificuldade dos alunos com déficit de atenção? E procurar identificar quais os talentos que a criança ou adolescente possui, com estímulos e auxílio no desenvolvimento e não evidenciar os fracassos.

O ensinamento deve ser interessante e prazeroso, o qual está diretamente relacionado à capacidade de aprender. O professor tem que ser criativo e afetivo, buscando estratégias que estimulem o interesse do aluno para que encontre motivação na sala de aula. Porque esse transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade está influenciando o comportamento da criança de forma que pode ter dificuldade de concentrar e manter atenção nas suas atividades em sala de aula ou mesmo em casa, às vezes o aluno não conseguirá esperar a sua vez pra falar e acabará entrando nas conversas dos adultos.

Justifica esse trabalho em relevância pessoal porque a autora considerou importante e interessante o assunto e por isso pretende transmitir às pessoas para saber como lidar com alunos especiais. Percebe se que, os professores precisam saber trabalhar de modo diferenciado com os alunos que tem TDAH, se não saber lidar com esse déficit, o docente não irá melhorar o desenvolvimento de seu aluno, o qual acabará desistindo da escola pela dificuldade.

Através de um ensino apropriado para aqueles com índice de dificuldade alta podendo melhorar o aprendizado, utilizando meios de didáticos, como oficinas e cursinhos de extensão que facilitem a aquisição do conhecimento.

O objetivo geral que pretende ser alcançado nesse trabalho é: Demonstrar para o aluno que é possível de enfrentar os obstáculos. E os específicos são: questionar meios para aplicar dentro da aprendizagem; planejar aulas diferenciadas; contribuir para a educação do aluno; prestar atenção no desenvolvimento do aluno em cada decorrer do ensino da matemática.

É visível que algumas crianças vão ter dificuldade de se controlar, sempre vai está inquieta e sem paciência para executar uma única atividade. Mas para minimizar isso os professores precisam elaborar algumas estratégias que podem ser usadas sempre com os alunos em sala de aula, em especial aqueles que têm TDAH.

MATERIAS E MÉTODOS

Neste trabalho foram utilizados vários teóricos na pesquisa bibliográfica, tais como: Faria (2013); Mattos, Paulo (2006); Souza (2010).

Também foi utilizado o estudo de caso no qual foi feito a observação direta na instituição de ensino com a aplicação de questionários a nove professores do Ensino Fundamental e Médio durante dois dias sobre a dificuldade dos professores em ensinar matemática para alunos com TDAH e para comprovar e apuração dos resultados foram apresentados nos quais foram tabulados em

**10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”**

10 a 12 de Novembro de 2016

UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

gráficos e tabela e analisados posteriormente no tópico “Resultados e discussão”.

Nesse sentido serão apresentados a seguir os tópicos e a fundamentação teórica abordada nesse artigo.

Alunos com TDAH ou TDAHI

Existe três sintomas ou fatores marcantes para a criança com T.D.A.H ou T.D.A.H.I (Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade ou com Impulsividade).

- Desatenção ou atenção flutuante: falta de concentração, parece que a criança ou adolescente está com os pensamentos longe de sua realidade.

Vemos isso normalmente em crianças que nos exercícios de matemática que têm duas ou três contas de somar e uma de subtrair e ela não percebe e soma as quatro equações por não perceber que uma delas era uma subtração. Esse tipo de erro causado por não prestar atenção a detalhes é importante (ABDA. s/d, s/p).

- Impulsividade: significa não ter autocontrole sobre si, age sem pensar e logo após se arrepende por ter feito aquilo, mas só irá arrepender-se se tiver consciência daquilo que é certo ou errado.

- Hiperatividade: a criança ou adolescente é muito agitado, fala alto e excessivamente, não consegue prestar atenção durante alguns instantes, não se concentra em longos períodos mesmo em jogos ou qualquer atividade que exija o esforço mental.

Esse transtorno de déficit de atenção com hiperatividade pode ocorrer que a pessoa tenha um desses três que é o déficit de atenção, hiperatividade ou impulsividade ou ter os três de uma vez vai depender da genética, mas há casos isolados em que a criança não tenha o transtorno transmitido pela genética dos pais.

Diagnóstico

O professor tem um papel muito importante na identificação para uma criança com T.D.A.H, mas para dar o diagnóstico final é necessário fazer um acompanhamento mais completo, pois o professor poderá encaminhar a criança para um psicopedagogo, neuropsicólogo ou neurologista que vai fazer um levantamento desde o histórico familiar e depois uma entrevista com a criança e pais. Quanto mais rápido for diagnosticada mais eficaz será o tratamento.

Tratamento

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

Primeiramente o T.D.A.H não é uma doença e sim uma síndrome com vários sintomas e fatores.

O tratamento de crianças e adolescentes com TDAH é multidisciplinar, ou seja, se baseia na intervenção com profissionais de várias áreas, como os da área médica, de saúde mental e pedagógica. Avaliações com psicólogo, fonoaudiólogo, psicomotricista, otorrinolaringologista, oftalmologista, e outros, podem ser necessárias, conforme a demanda de cada caso (MINHA VIDA, s/d, s/p).

O aluno que é portador de TDAH precisa ter um instrutor de apoio preparado e interessado e de ter uma parceria com o professor regente para ajudar a criança a prestar atenção na explicação ou nas suas atividades em sala de aula, para que ele não tenha dificuldades de ter um bom desempenho educacional. “Na escola inclusiva professores e alunos aprendem uma lição que a vida dificilmente ensina: respeitar as diferenças, esse é o primeiro passo para construir uma sociedade mais justa”. (FARIA, 2013, p. 18)

O profissional e a família precisam ser afetivos e pacientes para que a criança tenha vontade de aprender, em casa os familiares precisam ter a iniciativa de contribuir para que ele tenha um bom desenvolvimento escolar.

Na verdade, é importante o reconhecimento de que o sistema de motivação intrínseca dessas crianças não funciona adequadamente, ou seja, elas precisam de muitos estímulos para que consigam realizar tarefas repetidas, as quais consideram entediantes (SOUZA, 2010, p. 25).

Portanto o profissional deve buscar aulas diferenciadas para toda classe pra que esses alunos especiais não sintam tão diferentes dos outros e que busquem estímulos de todos os estudantes para estudar.

Estratégias para ensinar matemática para alunos com TDAH

Os professores têm que ter muita paciência para lidar com essas crianças porque não é de uma hora a outra que irão aprender principalmente matemática, o qual exija muito esforço mental e atenção desses alunos.

Alunos com TDAH têm muitas dificuldades para fazer contas com as operações básicas da adição, subtração, multiplicação e divisão podem aparecer. Muitos desses erros estão associados à dificuldade de prestar atenção e reter informações específicas em virtude da dificuldade de manter a atenção e de organizar informações verbais, a velocidade para realizar cálculos pode ser lenta (BIANCHI, 2015, p. 32).

A matemática é muito importante na vida das pessoas, “o saber matemático não pode continuar sendo privilégio de poucos alunos, tidos como mais inteligentes [...]” (BIANCHI, 2015, p.

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

32).” Por isso o professor regente e de apoio precisa elaborar algumas estratégias, para que os alunos com TDAH possa ver que eles são capazes de aprender. Algumas estratégias pedagógicas para melhorar o aprendizado desses alunos são:

- Ter um professor de apoio para orientar o aluno;
- Elaborar atividades matemáticas que utiliza no dia a dia, mas que não exija muito o esforço mental da criança;
- Sempre incentivar e elogiar o aluno;
- Colocar o aluno sentado longe de janelas, para que não tire atenção dele se passar um pássaro ou qualquer coisa que o distraia;
- Repetir o que foi explicado pelo regente com um tom de voz adequado para que o aluno possa memorizar;
- Duas vezes na semana tomar a tabuada de todos os alunos (não só do alunos com TDAH);
- Material concreto para que ele possa visualizar melhor a matéria;
- E sempre tratar o aluno com amor e respeito.

Nesse sentido, é importante colocar em prática essas ações e verificar se está tendo resultados com o aluno com TDAH, lembrando que a criança precisa ter um acompanhamento especial com um profissional que saiba lidar com esse tipo de transtorno.

É importante sempre ter um professor de apoio para alunos especiais, buscando atividades criativas e matérias concretas na área das exatas e mostrando que a matemática é muito utilizada no nosso cotidiano, tomar tabuada de todos incentivando e elogiando o estudante que tem TDAH tem muita dificuldade de aprender a matemática, pois exige muito esforço mental, o professor precisa ficar atento para que a criança não fique distraída por qualquer coisa repetir para o estudante o que foi explicado pelo o regente mas sempre com um tom de voz adequado e tratar com amor e respeito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as pesquisas no estudo de caso, logo abaixo serão apresentados os dados nos Gráficos e tabelas dos 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ao 3º ano do Ensino Médio e juntamente com eles suas respectivas análises e discussões.

Foram aplicados alguns questionários para os professores de matemática e de apoio do

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

6º ao 9º ano do ensino fundamental e do 1º ao 3º ano do Ensino Médio com objetivo de conhecer as principais dificuldades dos professores para ensinar alunos com TDAH.

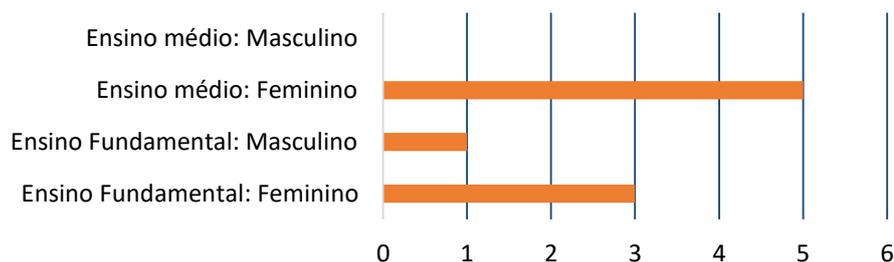


FIGURA1: Gênero

Fonte: Estudo de caso (2016)

O gráfico acima mostra que existem mais educadores femininos do que masculino. Com esses dados podemos observar que existe uma escassez do sexo masculino em sala de aulas, ou seja, tem mais profissional feminina do que masculinos na educação.

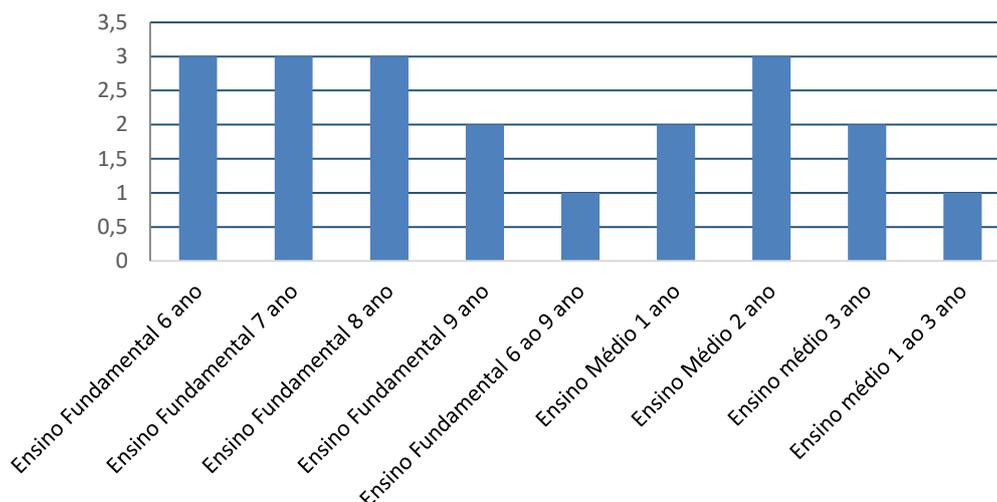


FIGURA2: Em que ano do ensino fundamental ou do ensino médio você leciona?

Fonte: Estudo de caso (2016)

O gráfico mostra a quantidade de sala que cada professor leciona. Pode-se observar que nas séries iniciais do 6º ao 8º ano as grandes partes de professores lecionam em média de três salas, já no 9º ano apenas dois professores, e existe apenas um professor que ministra em todas as salas do Ensino Fundamental. Já no Ensino Médio pode-se verificar que do 1º ao 3º ano apenas dois professores, e no 2º ano existem três educadores, e apenas um professor que leciona nas três séries do Ensino Médio.

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

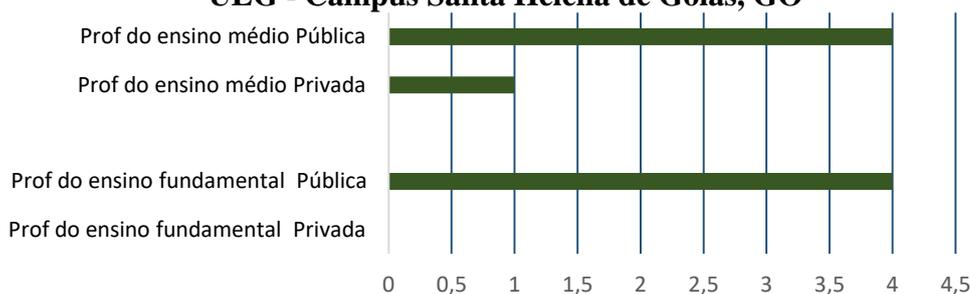


FIGURA3: Em qual instituição você se formou?

Fonte: Estudo de caso (2016)

Acima mostra dados sobre a formação dos professores. Pode-se analisar que os educadores do Ensino Fundamental tiveram a sua formação em instituições públicas e nenhum em privadas. Já os professores do Ensino Médio, apenas um teve a sua graduação privada, e quatro em instituições públicas.

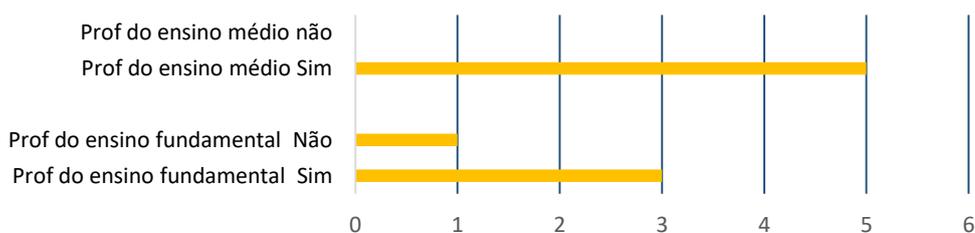


FIGURA4: Você é formado na área que leciona?

Fonte: Estudo de caso (2016)

Analisando o gráfico pode-se verificar que no Ensino Fundamental existem apenas um professor que não é formado na área que leciona, e três educadores que estão em sua área de formação. Verificando os dados do Ensino Médio, pode-se analisar que todos os professores são formados na área que atua. Isto mostra que as grandes partes dos professores estão atuando na sua área de formação.

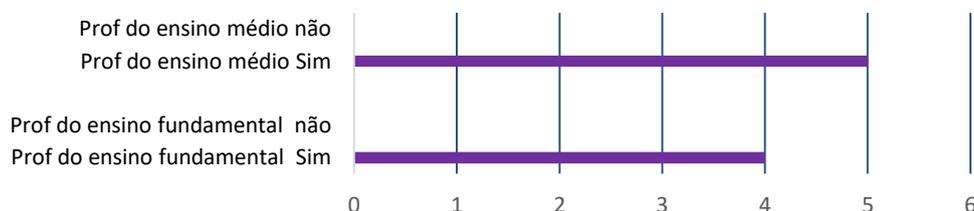


FIGURA5: Você sabe o que é TDAH.

Fonte: Estudo de caso (2016)

A pesquisa realizada com os professores do Ensino Fundamental e Médio sobre o que é o Transtorno do Déficit de Atenção (TDAH). Pode-se verificar que, todos os educadores que lecionam no Ensino Fundamental e Médio têm conhecimento do que é

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

TDAH.

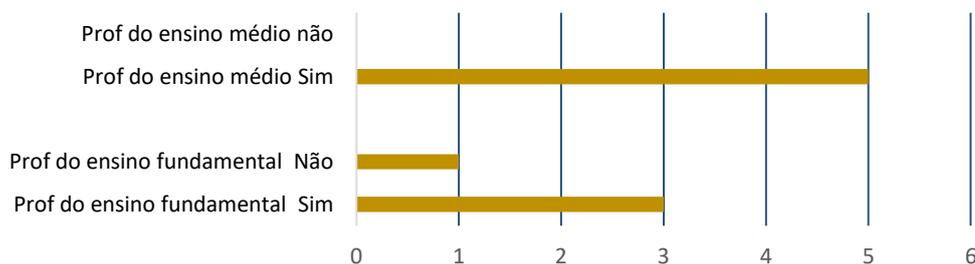


FIGURA6: Você fez algum curso para lidar com alunos com TDAH.

Fonte: Estudo de caso (2016)

O gráfico mostra dados sobre os aperfeiçoamentos dos professores para trabalhar com o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Pode-se verificar que no Ensino Fundamental apenas um professor não fez curso ou especialização para trabalhar com alunos que tem TDAH. Já no ensino médio todos fizeram curso ou especialização para lidar com alunos especiais.

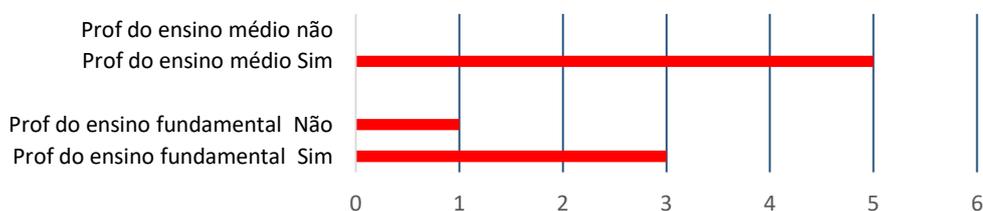


FIGURA7: Você tem paciência de lidar com alunos com TDAH

Fonte: Estudo de caso (2016)

Analisando o gráfico podemos verificar que no Ensino Fundamental, apenas um professor não tem paciência de trabalhar com alunos que tem TDAH. Assim sendo os docentes do ensino médio todos tem paciência de trabalhar com alunos que tem esse transtorno, talvez porque fizeram um curso preparatório para lidarem com essa situação.

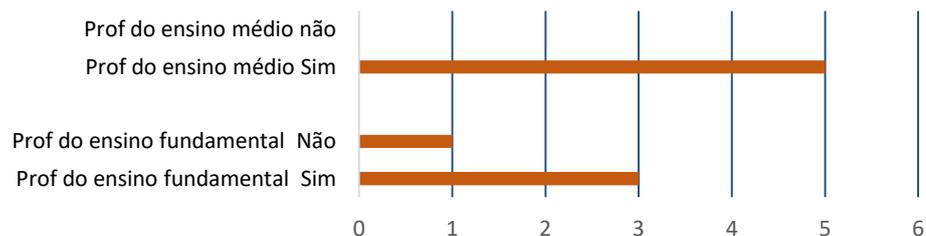


FIGURA 8: Em sua opinião, o aluno com TDAH percebem que é diferente.

Fonte: Estudo de caso (2016)

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

Verificando os dados, pode-se analisar que no Ensino Fundamental apenas um educador acha que o aluno com TDAH não percebe que é diferente. Mas a grande parte dos professores quanto do Ensino Fundamental e Médio responderam que o aluno com TDAH percebe que é diferente dos demais, com isso o profissional da educação deve explicar para esse aluno porque ele é diferente dos outros estudantes.

TABELA 1: Questionário aplicado aos professores

Questão	Respostas
Quais os principais dificuldades que você percebe no aluno com TDAH	Dificuldade de concentração, execução de atividades numéricas e interpretação de texto.
Quais são as suas principais dificuldades que você tem de ensinar alunos com TDAH	A falta de tempo, lotação de alunos em sala, material pedagógico, preparação dos professores (cursos de capacitação) e apoio familiar.
Quais são os métodos que você utiliza para ensinar esses alunos	Professor de apoio, flexibilidade dos conteúdos, material concreto (para que ele possa visualizar melhor o conteúdo), incentivo para aumentar sua autoestima.

Fonte: Estudo de caso (2016)

A tabela mostra um questionário aplicado sobre as dificuldades que os professores enfrentam para ensinar os alunos que tem TDAH e quais são os métodos utilizando para ensinar esses alunos. Verificando os resultando podemos concluir que umas das grandes dificuldades encontradas são a falta de tempo, preparação, concentração, a flexibilidade dos conteúdos lecionados, material concreto, curso de capacitação e falta de apoio familiar. Essas são as maiores dificuldades encontradas.

CONCLUSÃO

Portanto conclui-se que os professores têm algumas dificuldades de ensinar os alunos com TDAH, e podem fazer curso preparatório para ajudar o aluno na sua aprendizagem. É necessário que os educadores sempre busquem meios didáticos para levar na sala de aula. Assim a educação para esses alunos especiais será melhor. O TDAH é passado por geneticamente ninguém adquire na fase adulta, lembrando que o TDAH não tem cura, mas tem como minimizar os sintomas. Portanto o profissional da área da saúde verá se é necessário iniciar com medicamentos ou não. O apoio familiar é muito importante no tratamento e exige paciência de lidar com crianças especiais.

10ª Jornada Acadêmica da Jornada da UEG
“Integrando saberes e construindo conhecimento”
10 a 12 de Novembro de 2016
UEG - Câmpus Santa Helena de Goiás, GO

REFERÊNCIAS

ABDA - Associação Brasileira do Déficit de Atenção. **O que é o TDAH.** s/d, s/p. Disponível em: <http://www.tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-o-tdah.html>. Acesso em 30/05/2016

ABDA. Associação Brasileira do Déficit de Atenção. **Desatenção e hiperatividade afetam muitas crianças.** s/d, s/p. Disponível em: <<http://www.tdah.org.br/component/content/article/69-desatencao-e-hiperatividade-afetam-muitas-criancas.html>>. Acesso em 30/05/2016

BIANCHI, Ana Carolina. **O aluno com transtorno do déficit de atenção hiperatividade o desafio de aprender orientações e atendimento em uma escola estadual de sinop.** 2015, p. 32 Disponível em:

<http://sinop.unemat.br/site/download/tcc/tccs_do_curso_de_matematica_/ana_carolina_bianchi_O_aluno_com_transtorno_do_déficit_de_atenção_hiperatividade_o_desfio_de_aprender_orientações_e_atendimento_em_uma_escola_estadual_de_sinop.pdf>. Acesso em 03/06/2016

BIANCHI, Ana Carolina. **O aluno com transtorno do déficit de atenção hiperatividade o desafio de aprender orientações e atendimento em uma escola estadual de sinop.** 2015, p. 32

Disponível em:

<http://sinop.unemat.br/site/download/tcc/tccs_do_curso_de_matematica_/ana_carolina_bianchi_O_aluno_com_transtorno_do_déficit_de_atenção_hiperatividade_o_desfio_de_aprender_orientações_e_atendimento_em_uma_escola_estadual_de_sinop.pdf> Acesso em 03/06/2016

FARIA, Franciele Cristina. **O desenvolvimento do pensamento matemático em crianças com tdah saber docente.** 2013, p. 18. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/8592040-O-desenvolvimeno-do-pensamento-matemático-em-crianças-com-tdah-saber-docente.html>> Acesso em 03/06/2016

MINHA VIDA. **TDAH.** s/d, s/p. Disponível em:

<<http://www.minhavidacom.br/saude/temas/tdah>> Acesso em 30/05/2016

SOUZA, Priscila de Oliveira. **O aprendizado da matemática e a inclusão de alunos com transtorno do déficit de atenção/ hiperatividade/ TDAH.** 2010, p. 25. Disponível em:

<http://www.cdn.ueg.br/arquivos/jussara/conteudo/1209/monografia_de_priscila_oliveira.pdf> Acesso em 03/06/2016

SCIELO. Mattos, Paulo et al, 2006; vol 28(1), p. 50-60. **Painel brasileiro de especialistas sobre diagnóstico do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) em adultos.** Rev Psiquiatr RS jan/abr Disponível em:<

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082006000100007> Acesso em 30/05/2016